

FESTIVAL DAS JUVENTUDES

Arte, Cultura e Formação em Direitos Humanos



CENTRO DE
DEFESA DA VIDA
HERBERT DE SOUZA



FESTIVAL DAS JUVENTUDES

Arte, Cultura e Formação em Direitos Humanos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 PRÉ-FESTIVAL DAS JUVENTUDES:

Mobilização das escolas e criação de vínculos com estudantes no território escolar

2 GRUPO DE TRABALHO DO JOVENS AGENTES DE PAZ – JAP

3 FESTIVAL DAS JUVENTUDES:

arte, cultura e direitos humanos

4 PÓS-FESTIVAL DAS JUVENTUDES:

manutenção e fortalecimento de vínculos com as escolas e estudantes

5 O QUE PRODUZ O FESTIVAL DAS JUVENTUDES?

CASO QUEIRA SABER MAIS, ACESSE/LEIA

APRESENTAÇÃO

MAS O POVO DE LUTO VAI LUTAR
SISTEMA QUER NOS CALAR
CALAR, EMPURRAR OS FATOS
ESQUECER? JAMAIS!
FAVELA QUER PAZ
E, LUTARÁ POR ELA.
CHEGA DE SANGUE DERRAMADO POR BECOS E VIELAS
FAVELA VIVE E SEMPRE VIVERÁ!

Trecho da poesia de
GEOVANE RODRIGUES, poeta,
percussionista, jovem agente de
paz, assassinado em 2021 vítima
da violência urbana



Momento de acolhida em uma das manhãs
do V Festival das Juventudes. Foto: Acervo
do Projeto Artes Insurgentes.

O **FESTIVAL** é pensado pelo **JOVENS AGENTES DE PAZ (JAP)**, coletivo que desde 2009 promove ações voltadas à luta por **DIREITOS HUMANOS**, **CULTURA DE PAZ** e implementação/manutenção de **POLÍTICAS PÚBLICAS** direcionadas às juventudes do **GBJ** junto a estudantes de escolas públicas do território. O **JAP** é fruto de um dos eixos de atuação do **CENTRO DE DEFESA DA VIDA HERBERT DE SOUZA**

Esta cartilha foi pensada a partir do desejo de **PARTILHAR** e **CONSTRUIR** dispositivos que **COLETIVAMENTE** possam fomentar o surgimento de novas tecnologias sociais de promoção de vida e enfrentamento às violências estruturais em espaços/instituições diversos pelo Brasil.

Para isto, compartilharemos, nas páginas a seguir, um pouco da experiência de construção do **FESTIVAL DAS JUVENTUDES: ARTE, CULTURA E DIREITOS HUMANOS**, iniciativa formativo-cultural que acontece desde 2018 no território do **GRANDE BOM JARDIM (GBJ)**, junto às juventudes e movimentos sociais da região.

O **GBJ** se localiza na periferia sudoeste da cidade de Fortaleza, no Ceará, abrangendo os bairros Canindezinho, Bom Jardim, Granja Lisboa, Granja Portugal e Siqueira.

Para conhecer um pouco mais, acesse o instagram do coletivo: @jovensagentesdepaz

(**CDVHS**), organização não governamental da comunidade, que desde 1994, é atuante na promoção de ações de garantia de direitos e na construção de realidades possíveis no território.

O **CDVHS** se divide em quatro eixos de atuação.

O **Eixo 1:** “Direito à Cidade e Controle Social”, foca na promoção e acompanhamento de incentivos que estimulam o acesso à cidade de Fortaleza, junto a participação, construção e monitoramento comunitário de políticas públicas.

O **Eixo 2:** “Juventudes”, desenvolve atividades de formação e engajamento em iniciativas de e para jovens no território, por meio de atividades culturais, artísticas e de discussão

sobre direitos humanos e cultura de paz, com vistas à construção de estratégias de re-existência frente ao cenário de alta letalidade infanto-juvenil e precarização de políticas públicas garantidoras de direitos no território. Neste eixo, ações se dão a partir do **JAP**, sendo uma destas atividades o **FESTIVAL DAS JUVENTUDES** e do projeto **VIVO CIDADANIA**.



Momento de compartilhamento da oficina de percussão no V Festival das Juventudes. Foto: Acervo do Projeto Artes Insurgentes.

O **Eixo 3:** “Educação em Direitos Humanos”, trabalha com a formação e inserção sociopolítica na defesa e promoção de direitos humanos, com a afirmação da luta popular e das práticas de resistência no território.

Por fim, o **Eixo 4:** “Resistências Culturais”, abrange as múltiplas iniciativas artísticas, culturais e sociais de reconhecimento e valorização do território, de sua memória e preservação, bem como dos sujeitos que habitam essa construção com sua diversidade de corpos.

ASSIM, O FESTIVAL DAS JUVENTUDES SURGE DA ASPIRAÇÃO DE NOS APROXIMARMOS DAS JUVENTUDES DO TERRITÓRIO E CONSTRUIR COM ELAS OUTRAS REALIDADES POSSÍVEIS A PARTIR DA ARTE, DA CULTURA E DA FORMAÇÃO POLÍTICA.

Além disso, buscamos aproximá-las das movimentações comunitárias de defesa de políticas públicas garantidoras de direitos e territorializadas do **GBJ**. O objetivo central é construir **ESPAÇOS DE DISCUSSÃO** e **TROCA** a respeito de temas que são importantes para as juventudes participantes, tendo como horizonte, nesse movimento, a tentativa de fugir de lógicas que visem a “transmissão de conhecimento” e foquem na **CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE SABERES** e na **PRODUÇÃO DE ESPAÇOS SEGUROS** para expressão desses jovens.

O evento é construído por meio da parceria com escolas públicas de ensino médio da

comunidade, as quais abrem espaço para o **JAP** em seus cotidianos, permitindo trocas entre território educacional e comunidade. Além disso, a organização do **FESTIVAL** conta com integrantes de movimentos e coletivos do território, junto a grupos vinculados a universidades de Fortaleza. Possui, também, o financiamento de instituições filantrópicas. Dessa forma, o **FESTIVAL** aposta na coletividade e na criação de alianças entre diferentes instituições para sua organização, construção e execução.

Um dos parceiros nesta empreitada, e que também está construindo esta cartilha, é o **PROJETO "ARTES INSURGENTES: COLETIVIZANDO RESISTÊNCIAS"**, que surgiu em 2021, fruto do encontro entre o **GRUPO DE PESQUISAS E INTERVENÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA, EXCLUSÃO SOCIAL E SUBJETIVAÇÃO (VIESES)** e o **LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EM SUBJETIVIDADE E SOCIEDADE (LAPSUS)**. É constituído por alunas/os/es do curso de graduação em Psicologia e por pós-graduandas/os/es do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Fortaleza, e faz parte do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA), iniciativa ofertada pela Pró-reitoria de Cultura (PROCULT) da UFC.

As práticas do grupo desenrolam-se na proposta de atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao que pulsa com a juventude do território do **GBJ**, na perspectiva de articulação política, defesa da vida e construção de modos de (re)xistência, apostando sempre na arte como dispositivo para ação e produção.

Durante a programação do **FESTIVAL**, são exploradas temáticas como racismo, LGBTQIAP+fobia, feminismos, cultura de paz, liberdade, violências, território, arte, direitos humanos e trabalho, a fim de promover a construção de espaços de conversa e reflexão acerca das vivências e dos interesses dessas juventudes.

O **FESTIVAL OCORRE ANUALMENTE ENTRE OS MESES DE MAIO E JUNHO E DIVIDE-SE EM QUATRO ENCONTROS QUINZENAIS**, aos sábados, nos turnos manhã e tarde, propondo espaços formativos e oficinas culturais, tendo a arte como ferramenta aliada neste processo.

Sigla que busca abarcar uma variedade de identidades de gênero e sexualidades, sendo cada letra representante de um grupo específico (lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexuais, assexuais ou pansexuais) e o "+" responsável por demarcar e reconhecer que há muitas outras identidades além das mencionadas.

A escolha pela frequência quinzenal aos sábados se deve a tentativa de não tornar a semana dos/as/es jovens ainda mais exaustiva, tendo em vista que eles/as/us já possuem uma alta carga horária escolar e demandas em outros espaços sociais (familiares, da igreja, de trabalho, etc). O intuito é que o espaço do Festival não seja "mais uma tarefa" a cumprir/comparecer durante a semana, e sim um espaço de fortalecimento, acolhimento, entusiasmo, conhecimento e cuidado.

EIXOS TEMÁTICOS DO FESTIVAL DAS JUVENTUDES



O **FESTIVAL DAS JUVENTUDES** é organizado a partir de quatro eixos temáticos, a saber: **1) SER JOVEM; 2) SER JOVEM AGENTE DE PAZ; 3) SER LIVRE; 4) SER DAZ'ÁREA**. Tais eixos funcionam como “guarda-chuvas” que ajudam a montar a programação de cada um dos dias do evento. Porém, vale-se ressaltar que, durante o planejamento, são levados em consideração também os interesses trazidos pelos/as/us estudantes inscritos/as/us, ou seja, os eixos temáticos não são os únicos norteadores para a construção do Festival.

Agora que já entendemos um pouco sobre de onde parte a construção do **FESTIVAL DAS JUVENTUDES: ARTE, CULTURA E DIREITOS HUMANOS**, vem com a gente conhecer um pouco mais de como esse processo é desenvolvido!



Momento de acolhida em uma das manhãs do V Festival das Juventudes.

Fonte: Acervo do Projeto Artes Insurgentes.

1 PRÉ-FESTIVAL DAS JUVENTUDES: MOBILIZAÇÃO DAS ESCOLAS E CRIAÇÃO DE VÍNCULOS COM ESTUDANTES NO TERRITÓRIO ESCOLAR

**É BOM ENCONTRAR O ABRAÇO DAQUELES
QUE COMPARTILHAM EXPERIÊNCIAS
E VÃO COMPREENDER ESSA EMBOCADURA
ESSA DOR, ESSA ESTRUTURA
QUE TU MOVIMENTA CONTIGO
É ISSO, O COMPROMISSO!**

Trecho da música "Só Suor
e Lágrima", de MATEUS
FAZENO ROCK

Para que o **FESTIVAL** aconteça, é preciso que haja primeiro um contato com algumas escolas públicas estaduais de ensino médio da comunidade, tanto para firmar um diálogo mais próximo com os/as gestores/as como para definir acordos com eles/as sobre a logística nos dias do evento (por exemplo, como funcionará a dinâmica dos ônibus que irão buscar os/as/es participantes nas escolas e levá-los ao Festival).

Todas as escolas parceiras são integrantes do **FÓRUM DE ESCOLAS PELA PAZ DO GRANDE BOM JARDIM**, espaço também construído pelo JAP e parceiros que estão presentes na organização do Festival, como o CCBJ e o Artes Insurgentes.

Nesse contato inicial com as escolas, que geralmente ocorre entre os meses de fevereiro e março, costumamos apresentar o que é o **FESTIVAL DAS JUVENTUDES**, os dias em que ele ocorrerá e o que está previsto até o momento para a programação. Mesmo para aquelas escolas que participam todos os anos, mantemos essa mesma dinâmica de contato tanto como medida de cuidado, reforçando a parceria e o diálogo direto com as escolas, como porque sempre existem pequenas mudanças na idealização do **FESTIVAL** de um ano para o outro.

Trata-se, também, de um momento de escuta das demandas dos/as gestores/as, e de coletivamente pensarmos estratégias de mobiliza-

O Fórum de Escolas pela Paz do Grande Bom Jardim foi criado em 2012 após o assassinato de um jovem estudante, o que causou comoção coletiva e desencadeou esforços de articulação comunitários para enfrentar a problemática da morte de jovens no território. É formado por 12 escolas estaduais, organizações não governamentais do GBJ, entidades do Governo Estadual do Ceará, como o NAPAZ e o Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ). O Grupo, que conta com reuniões mensais, propõe-se a discutir estratégias conjuntas para enfrentar as implicações da violência armada nas escolas do GBJ, ao mesmo tempo em que elabora ações para incentivar espaços coletivos de debate e fortalecimento dos laços escolares. Para mais informações, acesse o instagram do Fórum: @forumdeescolasgbj.

ção dos/as/es estudantes para esse evento.

Dessa forma, antes do **FESTIVAL**, nós nos inserimos no espaço escolar para as atividades que denominamos de **PRÉ-FESTIVAL**, as quais objetivam tanto nos apresentar aos jovens, como convidá-los a participarem do evento. O **PRÉ-FESTIVAL**, como um momento organizado e pensado para ocupar as escolas, ganhou mais força nas duas últimas edições, ocorridas respectivamente em 2022 e 2023, devido a necessidade que sentimos de chegar mais junto aos estudantes, reforçando os laços de vinculação, principalmente na volta à presencialidade após o término das medidas de distanciamento social ocasionadas pela pandemia de Covid-19.



Encontros Pré-festival das Juventudes. Fonte: Acervo do Grupo JAP.

Assim como o próprio **FESTIVAL**, o formato do **PRÉ-FESTIVAL** vem passando por mudanças ao passar de cada edição. Em 2022, por exemplo, ele foi organizado a partir de dois momentos: passagem nas salas de aula, divulgando o evento e distribuindo fichas de inscrição aos estudantes; e realização de encontros com os/as/es inscritos/as/es de cada escola na semana anterior ao sábado em que ocorreria o encontro do **FESTIVAL**, abordando a temática do eixo que seria o guarda-chuva daquele dia, com vistas tanto a lembrá-los do encontro como estratégias de “aquecimento” para as discussões sobre a temática a ser abordada no sábado. Além disso, esse encontro durante a semana com os/as/es estudantes também nos permitia experimentar dinâmicas “quebra-gelo” com eles/as/us, as quais, se tivessem uma boa adesão, poderiam ser replicadas durante o **FESTIVAL**.

Em 2023 percebemos que era preciso intensificar este tempo de aproximação, de forma que o **FESTIVAL** fosse a continuidade das ações/discussões estabelecidas no **PRÉ-FESTIVAL**. Com esse objetivo, iniciamos, no final de fevereiro, o movimento de apresentar o **FESTIVAL** e desenvolver oficinas temáticas com as escolas parceiras, com uma média de três encontros. Em cada escola, foram realizadas três oficinas com temáticas do ciclo formativo (Ser Jovem; Ser Livre, Ser da área, Ser Jovem Agente de Paz) planejados

de acordo com as sugestões, ideias e desejos identificados no primeiro encontro com as/os estudantes que tinham interesse em participar das oficinas. Vale frisar que ao passar nas salas de aula, informamos que a participação nas oficinas significava o “aquecimento” para o **FESTIVAL**, e assim percebemos que esses momentos eram importantes para a compreensão da proposta do evento, tendo em vista que nos anos anteriores algumas/uns estudantes iam para o primeiro encontro achando que seria “passeio”, “casa com piscina”, o que dificultava a participação e o engajamento, já que as expectativas não eram atendidas. Possibilitar encontros antes do **FESTIVAL** resultou em uma maior participação das/os estudantes e da criação de vínculos mais próximos com eles/as/us.



Pré-festival das Juventudes. Fonte: Acervo do Grupo JAP.

Outro ponto a ser destacado é que cada escola requer uma mobilização diferente, pois dizem de dinâmicas de funcionamento muito distintas, de territórios e demandas características, e cuidados que precisam ser tomados a partir dessas diferenças.

três exemplos de encontros **PRÉ-FESTIVAL**, de modo a compartilhar um pouco sobre as metodologias desenvolvidas.

Contudo, apesar dos temas abordados nas oficinas serem diversos, um ponto em comum a todas as ações é seu propósito de experimentar as metodologias possíveis ou não a serem desenvolvidas nos dias do **FESTIVAL**, partindo das demandas, sentidos e gostos de estudantes de cada escola.

Na quinta edição do **FESTIVAL**, que aconteceu em 2023, iniciamos essas atividades com seis escolas do território. A seguir compartilharemos

ESCOLA A:

Desenvolvemos três oficinas com a temática “Ser daz’área”, tendo como objetivo identificar a compreensão sobre direito à cidade pelas/os jovens participantes. No primeiro encontro foi proposto o exercício de construção de personagens em que cada participante atribuía características sobre identidade de gênero, orientação sexual, identidade racial e, assim formando o/a personagem. Nessa experiência percebemos que ao mesmo tempo que os/as atribuía características à/ao personagem, elas/us apresentavam dúvidas e partilhava seus conhecimentos sobre o significado de cada uma delas. Desse modo, os diálogos sobre as corporeidades aconteceram a partir dos próprios conhecimentos e/ou curiosidades dos/as/es estudantes. Na segunda oficina propomos que os/as participantes sugerissem propostas de políticas públicas para o/a personagem que foi criado/a no encontro anterior, nesse momento surgiram propostas de mais espaços de lazer, geração de renda, mais equipamentos culturais e de saúde principalmente para a população LGBTQUIAPN+ na qual o personagem criado fazia parte. No terceiro encontro foi levado um mapa do **GRANDE BOM JARDIM**, e solicitamos que cada participante identificasse os locais onde conseguem vivenciar suas juventudes. Na discussão foi expressiva a limitação de mobilidade entre as/os adolescentes participantes.

ESCOLA B:

Realizamos oficinas para refletir sobre o conceito de juventude e como essa fase da vida pode ser vivenciada de forma diferente a depender das condições sociais, emocionais e econômicas. No primeiro encontro buscamos identificar os significados de “Ser Jovem” para cada participante, para isso, desenvolvemos uma dinâmica em que cada participante escrevia uma frase, desenho ou palavra sobre o que entendiam sobre “trabalhar a confiança entre o grupo e no terceiro momento uma reflexão sobre a música Negro Drama, do grupo de rapper Racionais. No segundo encontro foi proporcionado um momento de autocuidado e de respeito às diversidades através da técnica de relaxamento os jovens puderam expressar suas angústias e perspectivas. A oficina foi dividida em três momentos: a realização da dinâmica do espelho; momento de autocuidado e cuidado com os outros e inscrição para o **FESTIVAL DAS JUVENTUDES**.

ESCOLA C:

Realizamos uma ação **PRÉ-FESTIVAL** intitulada de **CURA(DOR)IA: GÊNERO EM PAUTA**. Importante destacar que esta ação estava diretamente envolvida com um **PIBIC-EM** "Corpografias (arte)sanais na encruzilhada: Uma pesquisa-intervenção com juventudes na tessitura escola", em que teve sua culminância na ação **PRÉ-FESTIVAL**. Desse modo, esta ação foi desenvolvida de forma coletiva por diversos atores, o **COLETIVO JAP**, o **ARTES INSURGENTES**, **COLETIVO FEMALE POWER**, e contou com a colaboração de dois projetos de extensão ligados a **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)**, É da nossa escola que falamos e Histórias Desmedidas. O PIBIC-EM tinha como objetivo pensar as questões de gênero e sexualidade que atravessam o cotidiano escolar, esta também é uma das pautas do **FESTIVAL DAS JUVENTUDES**, mesmo que não tratada de forma direta, pensar nas juventudes e seus pertencimentos, é pensar também em gênero e sexualidade. Desse modo, a **CURA(DOR)IA** tinha como objetivo a partir de múltiplas linguagens artísticas discutir essas questões.

Estiveram presentes ao decorrer de toda a **CURA(DOR)IA** 32 estudantes, todo o núcleo gestor, composto por 1 diretora e 4 coordenadoras/es, 4 professoras/es, 2 merendeiras, 1 porteiro, a equipe de pesquisa, 14 artistas do território do **GRANDE BOM JARDIM** e 9 da **UFC**, seja integrante do Artes Insurgentes ou do É da nossa escola que falamos. Na programação, durante a manhã tivemos dinâmica de quebra-gelo com o **JAP**, fala de abertura com o núcleo gestor, apresentação da pesquisa pelos bolsistas PIBIC-EM, apresentação do **COLETIVO DO FEMALE POWER** e do **JAP** e Roda de conversa com Neta e Pietra. À tarde retornamos com aquecimento corporal realizado pelo JAP e partimos para as oficinas artísticas:

Grafitte com
Narah Adjane

Pintura com
Stefany Mendes

Dança com
Pietra

Teatro com
Aurianderson

Artesanato
com CRIART

Todas as oficinas trabalharam a partir de múltiplas linguagens artísticas a relação gênero e escola. Após as oficinas tivemos a instalação e exposição das produções com o compartilhamento das oficinas e entrega dos certificados e kits artísticos. **A PARTILHA É O MOMENTO DE FALAR E MOSTRAR O QUE FOI PRODUZIDO NAS OFICINAS – FUNCIONA COMO UM AGLUTINANTE, QUE CONECTA AS PARTES E FAZ-VER OS PONTOS DE AMARRAÇÃO ENTRE ELAS.**

Cada oficina artística foi pensada e produzida pelos/as jovens-pesquisadores/as, como um destes/as enuncia **“ALI TIVEMOS MUITA ARTE E NAQUELE DIA COM CERTEZA FIZEMOS A DIFERENÇA NA ESCOLA, E ENQUANTO A GENTE TIVER VOZ NÓS VAMOS GRITAR PELOS NOSSOS DIREITOS NA SOCIEDADE”**. A mediação criativa com a arte potencializa o encontro com o outro e a multiplicação de imaginações emancipatórias e contestatórias, numa tentativa de superação de situações de exclusão e violências.

Além disso, a **CURA(DOR)IA** foi um espaço de acolhimento, uma das jovens pesquisadoras enunciou “algo que movimentou a escola de uma forma que fizesse com que outras pessoas pudessem abrir os olhos para aprender e respeitar, e também foi um espaço de escuta para as pessoas que não se sentiam confortáveis para isso”. Enunciar sobre as experiências de gênero e sexualidade evoca muitas dores, e que de certa forma, ali, pudemos **EXPERIMENTAR UMA PRÁTICA DE CURA**, como curandeiras e curandeiros. Aqui recusamos curas por um viés psicologizante, higienista, cisgênero, branco, biologizante e binário, produzimos outras práticas curativas a partir de nossas ritualidades, saberes ancestrais, sabenças encantadas, bruxarias, macumbarias, reisados, entre outras múltiplas formas de cura. A **CURA(DOR)IA** foi um rompimento, para abertura de possibilidades.



CURA(DOR)IA. Fonte: Acervo do Projeto Artes Insurgentes.

2 GRUPO DE TRABALHO DO JOVENS AGENTES DE PAZ - JAP

PRETOS NO TOPO!

ESPERO QUE VOCÊ TENHA ESCUTADO E FICADO CONSCIENTE.

ESTOU FALANDO ISSO AQUI, PARA QUE AMANHÃ VOCÊ ME VEJA DE UMA FORMA DIFERENTE!

PERMITA-SE!

- MAS... AO QUÊ?

PERMITA-SE A SER VOCÊ.

PERMITA-SE AO SEU CORPO.

PERMITA-SE AO CHORO, ALEGRIA, AO QUE FOR.

PERMITA-SE A VIDA, A SONHOS, O QUE A IMAGINAÇÃO TROUXER.

PERMITA-SE A FICAR DE PÉ, A CAIR.

PERMITA-SE PERMITIR A PERMISSÃO DE NUNCA DESISTIR

Trecho da poesia "Pretos no topo" de **ELI RODRIGUES**, jovem agente de paz

Poesia de **MEGH COELHO**, jovem agente de paz

É pelo **GT** do **JAP** onde o sonho começa, é lá onde as/os participantes jovens, adolescentes, educadores, artistas refletem sobre as metodologias e executam as ações nas escolas e comunidades. O **GRUPO JOVENS AGENTES DE PAZ** é uma iniciativa do **CENTRO DE DEFESA DA VIDA HERBERT DE SOUZA**, formado por adolescentes, estudantes, artistas e defensores/as de direitos humanos que moram e atuam no **GRANDE BOM JARDIM**. As/os participantes assumem duas frentes de atuação: formação em direitos humanos para outras/os/es jovens e o monitoramento de violações de direitos humanos às juventudes, sobretudo para mobilização do **SISTEMA DE GARANTIAS DE DIREITOS**; como também na valorização da vida criativa seja através de suas ações de arte e cultura, como suas iniciativas políticas.

O grupo atua na inserção no ambiente escolar da perspectiva da cultura de paz e da mediação de conflitos, oportunizando encontros, realizando formações e convocando a comunidade escolar para essa compreensão e adoção de práticas pedagógicas que valorizem essa concepção. Podemos dizer que o **GT** do **JAP** mobiliza estudantes e articula-os em formações e ações de defesa de direitos. O grupo faz parte do eixo de juventudes do **CENTRO DE DEFESA DA VIDA HERBERT DE SOUZA**, assim as ações do **JAP** são realizadas de forma coletiva com a participação das juventudes, dos assessores e coordenadores da instituição.

Uma das principais ações do grupo é a realização do FESTIVAL DAS JUVENTUDES DE ARTE, CULTURA E FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS com o apoio das escolas estaduais, coletivos de juventudes, estudantes e professores da UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ e parceiros locais.

JAP ESCOLA/ JAP COMUNIDADE

À NOITE O CAOS DOMINA MINHA MENTE, NÃO SEI COMO ISSO MUDAR,
SÓ SEI QUE SOU UMA SER VIVENTE E O CEARÁ QUERO CONQUISTAR
POR QUE TANTA PERTURBAÇÃO EM UMA CABEÇA QUE SÓ PENSA EM CRIAÇÃO?
POIS SOU CANGACEIRA ARTISTA DESSE NOSSO LINDO E TÃO MÁGICO SERTÃO
TODO MUNDO SABE QUE SOU CRIA DA PERIFERIA E TENHO EM MINHAS VEIAS SANGUE DE
MULHER RAINHA [...]

Trecho do poema "Rainha do Sertão" de RAQUEL VIEIRA

A entrada de novas/os integrantes acontece por meio do **FESTIVAL**, em que estudantes que participam do evento sendo representantes de suas escolas conhecem os quatro ciclos e são convidadas/os/es a participarem do **GT** após a realização do evento. Os/As jovens que desejam integrar o **GT**, participam de quatro encontros formativos sobre questões de **RAÇA, GÊNERO, CLASSE E TERRITÓRIO** vivenciando e tirando dúvidas sobre o modo de atuação do **GT**. O caráter de envolvimento acontece de forma voluntária através dos convites e incentivos realizados. O grupo também se fortalece com a entrada de jovens integrantes de coletivos juvenis que estão articulados nas lutas locais do **GRANDE BOM JARDIM**.



Encontros temáticos Pós-festival das Juventudes. Fonte: Acervo do Grupo JAP.

ENCONTROS

O grupo se encontra a cada quinze dias para planejar as ações nas escolas e comunidades. Nos encontros são organizadas as comissões para as atividades nas escolas e/ou no monitoramento dos espaços públicos. Diante das rotinas de estudo, trabalho e estágios, o grupo do whatsapp muitas vezes é o espaço onde as agendas são colocadas e os "JAPianes" apresentam a disponibilidade de participação.

Membros que fazem parte do coletivo Jovens Agentes de Paz.

Os encontros nas escolas investem em uma metodologia de entrosamento do grupo, de confiança, respeito e energia para a ação.

As ações são acompanhadas pelo estagiário do eixo, pela assessoria de referência do **CDVHS** e por jovens voluntários do **GT**. As/os jovens também agendam e desenvolvem encontros autogestionados, nos quais desenvolvem ações artísticas e/ou de formação em direitos humanos, alguns exemplos são: realização de oficinas de fotografia, artesanato, cineclube, participação em seminários, realização de saraus e até mesmo a criação de novos coletivos.



Encontros temáticos Pós-festival das Juventudes. Fonte: Acervo do Grupo JAP.

3 FESTIVAL DAS JUVENTUDES: ARTE, CULTURA E DIREITOS HUMANOS

ELAS QUE SÃO OS MOLDES DITOS ERRADOS
ENGANAM-SE OS QUE ACHAM QUE SÃO
DESSE BARRO ABENÇOADO
BENDITO SEUS CORPOS SERÃO

Trecho do poema
"Barro" de JÔ COSTA

O CORRE É INTENSO, SEMPRE DANDO 100%,
O TRAMPO É SINISTRO ENQUANTO HÁ TORMENTO
DERRAMO MEU SUOR QUERO MEU PAGAMENTO
NÃO VALORIZAM NOSSA ARTE
SÓ QUEREM QUE NÓS SE MATE
NÃO PEGA A VISÃO QUEM NÃO QUER

Trecho da música "Segus"
de BECKLOVIS, do Cole-
tivo Covil Cran

O evento se constitui por muitas parcerias importantes, iniciando pela principal, que é a que se agencia com as escolas públicas da comunidade que permitem esse contato. Conta na organização, com o apoio de integrantes movimentos sociais, como a **REDE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO GRANDE BOM JARDIM (REDE DLIS)**, coletivos artísticos, como o **MARACATU NAÇÃO BOM JARDIM** e o **BRINCANTES SONOROS**, trabalhadores de equipamentos culturais e grupos vinculados a **UNIVERSIDADES** de Fortaleza, como o **ARTES INSURGENTES: COLETIVIZANDO RESISTÊNCIAS**, advindo da parceria **VIESES** e **LAPSUS**. O **CENTRO CULTURAL BOM JARDIM (CCBJ)** e o **CENTRO CULTURAL CANINDEZINHO (CCC)** apoiam junto ao **FÓRUM DE JUVENTUDES** a execução do evento. Acerca do financiamento, conta com

DAZ' IDEIA
TROCA DE
EXPERIÊNCIAS



PRODUÇÃO
COLETIVA
DE EXPRESSÕES
ARTÍSTICAS



EXPERIMENTAÇÕES E
OFICINAS
ARTÍSTICAS

AGITO
CULTURAL

o subsídio da instituição alemã **MISEREOR** e, mais recentemente, do **INSTITUTO UNIBANCO** e da **OPEN SOCIETY**.

O **FESTIVAL** acontece ao longo de quatro dias, e seu funcionamento se dá através de temáticas que orientam as ações propostas de cada dia, conforme explicitado: “Ser jovem”, “Ser jovem agente de paz”, “Ser livre” e “Ser daz’área”. Com a temática “ser jovem” as reflexões giram em torno das experiências de juventudes que acabam se ligando às dinâmicas do território em que estão inseridas, junto a marcadores de raça, gênero, sexualidade e condição socioeconômica. No encontro do “Ser jovem agente de paz” a proposta é a de discutir a paz não enquanto postura passiva diante das violências estruturais, mas sim, enquanto educação política de se colocar socialmente na luta por direitos, reivindicando e produzindo outras realidades possíveis. Com a temática “Ser livre”, trabalha-se a partir dos aprisionamentos físicos e simbólicos comuns a esses adolescentes, na produção de outros sentidos que possam construir formas de ser livre mesmo diante de um cenário marcado por constantes aprisionamentos e repreensões. Na proposta direcionadora do “Ser daz’área”, a metodologia utilizada é a de apropriação do território enquanto política de fortalecimento juvenil, imergindo no território do **GBJ** apropriando-se de equipamentos e espaços importantes para a comunidade.

As ações ocorrem durante o dia inteiro no **CENTRO DE DEFESA DA VIDA HERBERT DE SOUZA** principalmente, e em equipamentos parceiros durante a programação do “Ser daz’área”. Elas são distribuídas pela manhã, atividades de discussão e formação, intercaladas com momentos de alongamento corporal e dinâmicas interativas. Há um intervalo para o almoço, dando retomada pela tarde, com oficinas artístico-culturais propostas por membros do **JAP**, da comunidade e de alianças externas, como a universidade e movimentos que se juntam na luta e defesa de direitos. O uso da arte contamina todos os espaços do **FESTIVAL**, sendo uma via que possibilita o transbordamento da linguagem de outras formas para além da fala. Esse uso tem mostrado reflexos para além do momento do sábado, repercutindo nas relações e produções na escola, na universidade, com a cidade e com o cotidiano de cada um presente.

Cada dia segue uma lógica de funcionamento comum, mesmo com as temáticas direcionadoras distintas. Inicia-se com chegada e acolhimento de todas as pessoas para um lanche, depois, reúnem-se na garagem para boas-vindas e um aquecimento corporal. A



Registro do Festival das Juventudes. Fonte: Acervo do Projeto Artes Insurgentes.

primeira parte da manhã tem sempre convidadas/es/os que dialogam com a temática do dia, propondo uma troca de ideias acerca da discussão referente. Entre uma fala e outra, há sempre dinâmicas quebra-gelo e em alguns dias, trabalha-se com a perspectiva de produção coletiva de alguma performance, materialidade ou expressão artística, a partir das falas. A manhã finaliza com o almoço e um espaço para descanso. A tarde inicia-se com as oficinas artístico-culturais, cerca de 5 a 8 por dia, com diferentes temáticas, sempre a partir do que as/es/os jovens desejam, em conexão com a cultura do GBJ, das discussões que envolvem raça, gênero e sexualidade e da temática atravessadora do dia.

Dentre as linguagens escolhidas para esses momentos de experimentação com a arte, se tem como exemplo, oficinas de fotografia, de maracatu, fanzine, aromaterapia, colagem, feminismos, reggae, dança, bordado, chaveiro, trança, teatro, pintura, palhaçaria, produção audiovisual, dentre outras. Depois das oficinas, há um momento de partilha com apresentações artísticas e falas sobre a experiência de cada uma e o dia se encerra com um lanche. No último dia, que engloba a temática "Ser daz'área" a parte da manhã propõe um itinerário por equipamentos culturais, de cuidado e formação do território, para além do espaço do **CDVHS**, visando esse conhecimento e apropriação daquilo que tem "nazária" do **GBJ**.

Além disso, o **FESTIVAL DAS JUVENTUDES** se divide em comissões de organização que são pensadas a partir das necessidades identificadas para um funcionamento efetivo do evento:

- **A COMISSÃO "DAS ESCOLAS"**, é responsável por receber e acompanhar os/as adolescentes no percurso das instituições escolares até o **CDVHS**, contando com a ajuda de "JAPianes" com ou mais de 18 anos para fazer esse traslado no dia do evento.
- **A COMISSÃO DE RECEPÇÃO** é responsável por dar as boas-vindas e colher as assinaturas de frequência no dia do evento.
- **A COMISSÃO DA ALIMENTAÇÃO** organiza e distribui as refeições que são ofertadas ao longo do dia, e divide-se em três, sendo café da manhã, almoço e lanche da tarde.
- **A COMISSÃO DE ORNAMENTAÇÃO** prepara nos dias anterior-



Bandeiras construídas no Festival das Juventudes.
Fonte: Acervo do Grupo JAP.

As comissões são organizadas com no mínimo três dias antecedente ao evento, por meio de um grupo no Whatsapp que funciona como ferramenta para essa gestão, considerando o pouco tempo entre um encontro e outro, junto à disponibilidade do GT durante a semana.

res, o espaço para receber os jovens, contando com a instalação de fotografias, mensagens pelos espaços e a organização de kits com crachá, material de papelaria e informativos importantes sobre o **FESTIVAL**.

- **A COMISSÃO DE LOGÍSTICA** é responsável pela montagem e desmontagem de som e outros aparelhos eletrônicos.
- **A COMISSÃO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS** responsabiliza-se pela gestão de crises e emergências, prestando cuidados e assistência nesse sentido durante o evento.
- **A COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO** faz os registros audiovisuais e a cobertura do que acontece durante os dias de **FESTIVAL**.
- **A COMISSÃO DE RELATORIA** fica responsável pelos registros escritos dos momentos que vão acontecendo.
- **A COMISSÃO DE DINÂMICAS** é responsável por pensar momentos de quebra-gelo e descontração durante as atividades do dia.
- **A COMISSÃO PÓS-FESTIVAL** organiza os espaços utilizados após o final de cada dia.



V Festival das Juventudes. Fonte: Acervo do Projeto Artes Insurgentes.

Por fim, apostamos em uma avaliação e planejamento das ações do **FESTIVAL DAS JUVENTUDES** como um processo continuado, ou seja, após cada encontro realizamos uma reunião de avaliação coletiva, envolvendo os atores e parceiros que compõem e produzem o **FESTIVAL**. Este encontro se divide em avaliação, em que pontuamos o que foi “sal” e o que foi “pêdo” e planejamento a partir do que foi pontuado anteriormente.

Desse modo, cada dia do **FESTIVAL DAS JUVENTUDES** é composto por imprevistos, urgências e inesperados que exigem que nós estejamos atentos e que busquemos adaptações para o encontro posterior.

“Sal” é quando algo é considerado legal, bacana.

“Pêdo” é quando algo não deu certo, considerado ruim.

4 PÓS-FESTIVAL DAS JUVENTUDES: MANUTENÇÃO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COM AS ESCOLAS E ESTUDANTES

VIVER É PARTIR, VOLTAR E REPARTIR
PARTIR, VOLTAR E REPARTIR

Música "É Tudo Pra
Ontem", de EMICIDA

Com objetivo de garantir uma continuidade às ações após o **FESTIVAL**, fortalecer as parcerias e dar ressonância às temáticas trabalhadas, com o término de cada edição do evento, são realizadas em conjunto com os estudantes e demais participantes, atividades específicas para os contextos de cada escola. Desse modo, a partir do convite dos grêmios e demais coletivos estudantis, realizaram-se ações localizadas que não se restringem aos alunos/as/es participantes do **FESTIVAL**, mas possibilitaram o acesso a um público mais amplo, que pode inclusive aderir ao **FESTIVAL** após se interessar pelas ações locais no espaço das escolas.

Vale ressaltar a importância dos **GRÊMIOS**

e **COLETIVOS ESTUDANTIS** nesse processo, tendo eles papéis ativos na elaboração e construção de demandas, problemáticas e reivindicações de direitos e ações. A ação conjunta e parceria com esses coletivos, bem como a escuta e entendimento das juventudes como capazes de falar sobre seus direitos, tem permitido uma continuidade das atividades nas escolas e comunidades. Em 2023, desenvolvemos 8 atividades em 6 escolas parceiras.

Uma das ações realizadas no **PÓS-FESTIVAL** foi o **SÁBADO FESTIVO** com a participação do **GRÊMIO ESTUDANTIL, JAP, PROJETO "EU FAÇO O CORRE"**, e o grupo **ARTES INSURGENTES: COLETIVIZANDO RESISTÊNCIAS**, realizado em uma das escolas do **GBJ**. O evento teve como objetivo promover ações de saúde mental para estudantes, professores e gestores da instituição.

O planejamento do **SÁBADO FESTIVO** buscou valorizar o papel ativo dos estudantes na organização, divulgação e execução do evento que aconteceu no dia 30 de setembro de 2023. O momento contou com atividades culturais e oficinas que foram pensadas a partir



Registro do Sábado Festivo. Fonte: Acervo do Coletivo Jovens Agentes de Paz.

dos interesses dos próprios estudantes que sugeriram e colaboram para a articulação das/os oficinas/as. O **SÁBADO FESTIVO** se utilizou de uma metodologia semelhante ao **FESTIVAL DAS JUVENTUDES**, contando com um momento inicial de abertura, com algumas apresentações artísticas, como composições musicais de estudantes da escola e uma apresentação de improvisação freestyle com os artistas locais **DUDU BREAK** e **RONI FLOW**. Além disso, também teve uma fala do artista visual **GEOVANNI COELHO**, que trouxe a importância da arte como um dispositivo de reconexão com a ancestralidade afroindígena, de resistência frente às opressões coloniais do racismo, machismo e LGBTIAPN+fobia.



Artes Insurgentes e JAP no Sábado Festivo.
Fonte: Acervo do Coletivo Jovens Agentes de Paz.

Além desse momento inicial de abertura, houve também um segundo momento dedicado à realização de oficinas, que possibilitaram aos estudantes experimentarem diferentes modalidades artísticas e estéticas. As oficinas tiveram como tema comum a promoção da saúde mental, pensados em conjunto com o grêmio estudantil e demais participantes. Foram realizadas 4 oficinas: fotografia, reggae, artesanato e poesia/batalha de rima, ministradas por artistas periféricos e/ou locais, com alguns estudantes e membros do grêmio auxiliando na realização.

Por meio dessas atividades, além de facilitar com que as juventudes entrassem em contato com outras possibilidades de expressão estéticas, possibilitou também uma historicização daquelas práticas, como por exemplo as origens negras do Rap e do Reggae. Para além de ensinar como se dançar um reggae ou rimar, o cuidado com a transmissão de uma memória de resistência, luta, criatividade que essas artes carregam é um compromisso ativo que tanto o **FESTIVAL** quanto essas ações posteriores buscam manter.

Tivemos similarmente o **FESTIVAL VIVA LA VIDA**, realizado em outra instituição do **FÓRUM DE ESCOLAS DO GRANDE BOM JARDIM**, o evento aconteceu em ocasião do “**SETEMBRO AMARELO**”, mês que é marcado pela prevenção ao suicídio. O grupo formado por estudantes organizou-se uma série de atividades de cuidado, artísticas e culturais. A escola tem turmas matutinas e vespertinas, então organizou-se atividades similares para contemplar os alunos matriculados em ambos os turnos.

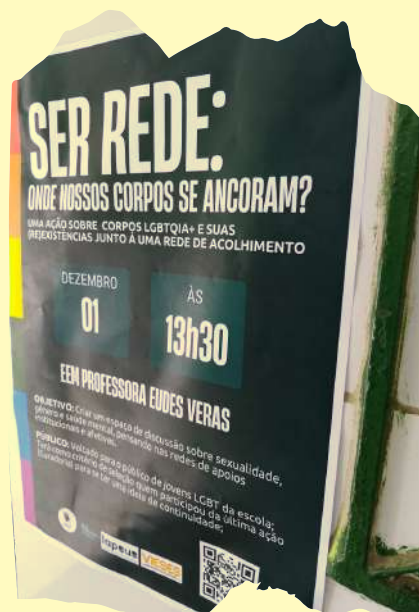
Iniciamos com uma abertura formal no pátio da escola com falas de gestores, professores e alunos, e apresentação da banda da escola. Em seguida, os alunos eram direcionados às oficinas em que haviam se inscrito previamente, tais como: oficina de desenho, oficina de teatro, roda de conversa sobre super-heróis brasileiros, oficina de compostagem orgânica, oficina juventudes e cuidado, além de serviços de corte de cabelo e vacinação. Essa diversidade de propostas parte do entendimento de que a produção e potencialização da vida das juventudes, suas expressões, e modos de resistência compõem de modo estratégico a rede de prevenção ao suicídio e articulação de cuidado. É necessário falarmos da

violências, adoecimentos e sofrimentos que as juventudes periféricas, negras, LGBTQIAPN+ vem sendo submetidas, mas precisamos diante disso criar outras possibilidades de existência.

O **SER REDE: SER, EXISTIR E R(EXISTIR)** foi também uma das ações que compuseram a agenda do **PÓS-FESTIVAL**, realizado em parceria entre o Artes Insurgentes, **CDVHS**, o **JAP** e o **COLETIVO FEMALE POWER**. Esta roda de conversa ocorreu no dia 1 de dezembro de 2023 na **ESCOLA C**, localizada no bairro **SIQUEIRA**. Anterior à ação em si, foram realizadas reuniões quinzenais de planejamento entre estes atores que propuseram, além disso, foi feito um formulário online utilizando a plataforma Google Forms que serviu como inscrição, sendo também feita divulgação em sala de aula e nos grupos de whatsapp das turmas do 1º e 2º manhã. Importante destacar também que o **SER REDE** estava incluído na programação da **SEMANA DA**

CONSCIÊNCIA NEGRA – AFRICANIDADES, que também foi realizada com apoio do **JAP**.

Tal qual foi a **CURA(DOR)IA** uma ação do **PRÉ-FESTIVAL** relacionada com o **PIBIC-EM**, o **SER REDE** também teve relação direta com esta pesquisa pois foi produzido pelos mesmos coletivos, foi tematizado a mesma questão de pesquisa que foi anteriormente



Cartaz de divulgação **SER REDE**. Fonte: Acervo do Coletivo Artes Insurgentes.

abordado com a escola e serviu como restituição. Desse modo, o **SER REDE** teve como objetivo criar um espaço de discussão sobre sexualidade, gênero e saúde mental, pensando nas redes de apoio institucionais e afetivas. A ação da **CURA(DOR)RIA** foi um desses espaços que visavam o acolhimento das questões de gênero e sexualidade, em que se utilizou da arte para pautar tais questões. O **SER REDE** buscou pensar em que espaços para além destes, corpos LGBTQIAPN+ encontram apoio no cotidiano de uma escola. Têm-se construído essas redes e apoio no meio institucional escolar? Há espaços para as redes afetivas existentes?

O **SER REDE** se utilizou de uma metodologia semelhante ao **FESTIVAL DAS JUVENTUDES**: a Roda de Conversa. Iniciamos com uma acolhida, em que selecionamos algumas músicas de ambientação e que tematizaram a proposta do encontro. Abordamos o tema e contextualizamos a ação, desde do início das nossas atividades na escola voltadas para gênero e sexualidade à **CURA(DOR)RIA**. Partimos para uma rodada de apresentação, em que cada um dizia nome, idade, série, algo mais que achasse importante que os outros soubessem e escolhesse uma cor que estava no meio do círculo e pintasse algo no papel, este seria utilizado posteriormente para produção dos fanzines. Depois elencamos algumas perguntas geradoras:

De que forma gênero e sexualidade afetam sua saúde mental?

Como percebem as questões de gênero e sexualidade na escola?

Como as pessoas que são LGBT se percebem na escola?

Em que espaços essas pessoas encontram rede dentro e fora da escola?

Por fim, partimos para a produção da materialidade. A partir do que havíamos discutido durante a roda de conversa, foi pedido para que cada um colocasse em uma folha de papel o que havia feito sentido, o que havia achado. Produzimos assim os fanzines, com colagens, pinturas, desenhos, rabiscos, poemas, e o que mais a arte possibilita. Cada um compartilhou o que havia produzido e construímos coletivamente a exposição.

Por meio dessa ação, pudemos discutir sobre as vivências de corpos fora da norma cis-hétero-binária-patriarcal em um cotidiano escolar e incentivar que eles refletissem sobre suas **POSSIBILIDADES DE REDE E ANCORAGEM**, seja em colegas de sala, amigos ou projeto. Além disso, facilitamos com que as juventudes entrassem em contato com múltiplas possibilidades de expressão relacionadas a temáticas que causam sofrimento mental. Por fim, esta ação demonstra a potencialidade do encontro entre coletivos artísticos, movimentos sociais, pesquisadores universitários e comunidade escolar. **BORA DE RUMA!**

5 O QUE PRODUZ O FESTIVAL DAS JUVENTUDES?

À REVELIA DO MUNDO, EU AS CONVOCO A VIVER APESAR DE TUDO. NA RADICALIDADE DO IMPOSSÍVEL. AQUI, ONDE TODAS AS PORTAS ESTÃO FECHADAS, E POR ISSO MESMO SOMOS LEVADAS A CONHECER O MAPA DAS BRECHAS.

Trecho do livro "Não vão nos matar agora", de JOTA MOMBAÇA (p. 14)

Diante das travessias e parcerias narradas até aqui, podemos pensar em alguns efeitos e produções das práticas constituídas a partir do **FESTIVAL DAS JUVENTUDES**, que:

- **INTEGRA** a parceria entre Universidade e Movimentos Sociais;
- **INCENTIVA** à participação em outros movimentos de caráter coletivo que discutem Juventudes, Território e Direitos Humanos na cidade, como a Marcha da Periferia, Seminários e as Conferências Municipais de Juventudes;
- **POTENCIALIZA** o sentimento de pertencimento territorial de jovens moradores;
- **PROPÕE** uma aproximação com a arte e a cultura que potencializam práticas de novas existências;
- **MOBILIZA** diversos atores e parceiros que partilham do objetivo de pautar Direitos Humanos;
- **VISIBILIZA** as juventudes participantes no ambiente escolar e comunitário;
- **ENCORAJA** a proposição de ideias, ações e projetos nas escolas por parte das juventudes participantes das ações;
- **ENGAJA** estudantes participantes do festival nos grêmios e em outras entidades estudantis
- **FOMENTA** a multiplicação dos saberes das juventudes através de participação em mesas de debate, facilitação de oficinas e representação em eventos dentro e fora das escolas;
- **PROMOVE** a interação de adolescentes de diferentes escolas e localidades do bairro que se encontram durante e após o festival.

CASO QUEIRA SABER MAIS, ACESSE/LEIA

ARTIGOS

- BARROS, J. P. P.; GOMES, C. J. A.; GONDIM, G. C. L. F.; BEZERRA, M. A.; CALAIS, L. B. Festival das Juventudes: re-existências periféricas durante a pandemia da Covid-19. PSICOLOGIA ARGUMENTO (PUCPR. ONLINE), v. 41, p. 2753-2777, 2023. (<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/29482/25992>)
- SOUSA NETO, R. C.; GOMES, C. J. A.; FREITAS, I. R.; BARROS, J. P. P.; SOARES, M. R. N.; NUNES, L. F.; GONCALVES, L. T. L.; MIRANDA, L. L. Juventudes negras de escolas públicas de periferias de Fortaleza: narrativas e re-existência frente ao racismo. DESIDADES - REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE, v. 34, p. 53-72, 2023. (<https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/53010/0>)
- SOARES, M. R. N.; MIRANDA, L. L.; LAVOR FILHO, T. L.; NUNES, L. F.; COSTA, E. A. G. A. A violência bate em mim primeiro?: oficinas nas escolas públicas de Fortaleza. PSICOLOGIA ARGUMENTO (PUCPR. ONLINE), v. 41, p. 2933-22954, 2023. (<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/29777>)
- CAVALCANTE, L. F.; NUNES, L. F.; FREITAS, I. R.; LAVOR FILHO, T. L.; BARROS, J. P. P.; MIRANDA, L. L. Fórum de Escolas do Grande Bom Jardim: práticas de enfrentamento à violência armada em territorialidades escolares de periferias de Fortaleza. DESIDADES - REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE, v. 30, p. 30-30, 2021. (<https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/45986>)

LIVRO

- GOMES, C. J. A.; FREITAS, I. R.; BARROS, J. P. P.; GONCALVES, L. T. L.; CAVALCANTE, L. F.; NUNES, L. F.; MIRANDA, L. L.; SOARES, M. R. N.; BEZERRA, M. A.; SOUSA NETO, R. C.; LAVOR FILHO, T. L. Artes Insurgentes: Coletivizando Resistências. 1. ed. Iguatu: Quipá Editora, 2022. v. 1. 117p. (<https://quipaeditora.com.br/artes-insurgentes/>)

CAPÍTULOS DE LIVRO

- MIRANDA, L. L.; BARROS, J. P. P.; GONDIM, G. L.; CAVALCANTE, L. F.; GOMES, C. J. A.; LAVOR FILHO, T. L. Artes Insurgentes: coletivizando resistências no festival das juventudes do Grande Bom Jardim. In: ANTONIEL DOS SANTOS GOMES FILHO; ISABELA BEZERRA RIBEIRO; TADEU LUCAS DE LAVOR FILHO; MARIA ENIANA ARAÚJO GOMES PACHECO. (Org.). Debates contemporâneos em psicologia. 1ed. Iguatu: Quipá, 2021, v. 1, p. 71-82. (<https://quipaeditora.com.br/debate-psicologia>)
- BEZERRA, M. A.; SOUSA NETO, R. C.; SOARES, M. R. N.; FREITAS, I. R.; NUNES, L. F.;

BARROS, J. P. P.; MIRANDA, L. L. ARTES INSURGENTES: PODCAST COMO FERRAMENTA PARA A COLETIVIZAÇÃO DE SABERES SUBALTERNIZADOS. In: TADEU LUCAS DE LAVOR FILHO; ISABELA BEZERRA RIBEIRO; MARIA ENIANA ARAÚJO GOMES PACHECO; MAXWELL FONTES TEIXEIRA; LEILTON MAIA SILVA. (Org.). Debates contemporâneos em psicologia: volume II. 1ed. Iguatu: Quipá, 2022, v. 2, p. 36-45. (<https://quipaeditora.com.br/debate-psicologia>)

DOCUMENTÁRIO/VÍDEOS

- CENTRO CULTURAL GRANDE BOM JARDIM. Websérie Iniciativas Comunitárias - episódio 03. 2021. Youtube (Canal Centro Cultural Grande Bom Jardim). 9m31s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zp2XLNrdVw>
- ARTES INSURGENTES. Artes Insurgentes: alianças entre arte, psicologia e juventudes na atuação com atores escolares. 2022. Youtube (Canal Pós-PsicologiaS - UFC). 10m45s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Qcm0OCuG0I>

SOBRE OS ORGANIZADORES

CARLA JÉSSICA DE ARAÚJO GOMES

Mestranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC - (Bolsista CAPES). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Integrante do Projeto Artes Insurgentes: Coletivizando Resistências. Membro do Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação (VIESES). E-mail: carlajessicagomes@alu.ufc.br

INGRID RABELO FREITAS

Graduada em Serviço Social pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Possui pós-graduação em Parâmetros e Protocolos do Trabalho do Assistente Social na Saúde. Coordenadora do Grupo Jovens Agentes de Paz, projeto do Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza. Email:ingrid.rbfreitas@gmail.com

JOÃO PAULO PEREIRA BARROS

Docente efetivo do Departamento de Psicologia e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq. Coordenador do Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação (VIESES) e vice-coordenador do Projeto Artes Insurgentes: Coletivizando Resistências. Email: joapaulobarros07@gmail.com

LEVI DE FREITAS COSTA ARAÚJO

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista CNPq de Iniciação Científica do VIESES, sob orientação do professor João Paulo Pereira Barros, nos ciclos 2022.2 - 2023.1 e 2023.2 - 2024.1. Colaborador do Projeto Artes Insurgentes: Coletivizando Resistências. Integrante do Pasárgada: Promoção de Arte, Saúde e Garantia de Direitos, e do Laboratório em Psicologia, Subjetividade e Sociedade (LAPSUS). Email: levifreitas24@gmail.com

LUCIANA LOBO MIRANDA

Professora Titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC. Doutora em Psicologia pela PUC/RJ. Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da City University of New York-EUA (CUNY). Coordenadora do Laboratório de Psicologia em Subjetividade e Sociedade (LAPSUS) em que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na interface Psicologia e educação. Coordenadora do projeto Artes Insurgentes: Coletivizando Resistência. Atua na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e Psico-

logia Educacional/Escolar, onde desenvolve pesquisas sobre: educação escolar e modos de subjetivação; juventude e contemporaneidade; aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa- intervenção. E-mail: luciana.miranda@ufc.br

MARTA CLARICE NASCIMENTO OLIVEIRA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em pesquisa guarda-chuva do Pasárgada: Programa de Promoção de Arte, Saúde e Garantia de Direitos durante 2023.2 - 2024.1. Bolsista do Programa de Promoção da Cultura Artística da Secult/UFC durante 2022 e 2023.1 no Projeto Artes Insurgentes: Coletivizando Resistências. Integrante do Pasárgada e do Laboratório em Psicologia, Subjetividade e Sociedade (LAPSUS). Email: psimartaclarice@gmail.com

MAYARA RUTH NISHIYAMA SOARES

Psicóloga (CRP 11-20333). Experimentadora de tudo que pode a arte. Mestranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC - (Bolsista CAPES). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Integrante do Projeto Artes Insurgentes: Coletivizando Resistências. Colaboradora do Projeto É da nossa escola que falamos. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Intervenções sobre Violências, Exclusão Social e Subjetivação (VIESES-UFC) e do Laboratório em Psicologia, Subjetividade e Sociedade (LAPSUS). E-mail: mayarnishiyama@gmail.com.

NATÁLIA MATOS DE SOUZA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista de Extensão do Projeto Histórias Desmedidas. Colaboradora do Projeto Artes Insurgentes: Coletivizando Resistências. Integrante do Grupo de Pesquisa e Intervenções sobre Violências, Exclusão Social e Subjetivação (VIESES-UFC), do Pasárgada: Promoção de Arte, Saúde e Garantia de Direitos e do Laboratório em Psicologia, Subjetividade e Sociedade (LAPSUS). E-mail: nataliamatos776@gmail.com.

FICHA TÉCNICA

CDVHS

COORDENAÇÃO

Lúcia Albuquerque do Carmo

ASSESSORIA DE JUVENTUDES

Ingrid Rabelo Freitas

ESTAGIÁRIOS DO EIXO DE JUVENTUDES

Cassiane Nascimento

Gabriel Felício

Larissa Lima

Rafaela Paracampus

Raquel Vieira

JOVENS AGENTES DE PAZ

INTEGRANTES 2022/2023

Adryel Victor Alves

Agnes Silva

Alana Maria

Alex Leon

Ariadna Costa

Beatriz Silva

Carla Nayra Sousa

Darilene Martins

Daury de Souza

Eduardo de Sá Gonçalves

Elivelton Rodrigues

Elza Rodrigues

Ester Ferreira

Gisnáina Braz

Halan Jackson

Isaac Ítalo Lopes

Jack Lima

Jackeline Marques

Jade Tavares

João Victor Izídio

Luzy Coelho

Mar Pereira

Maria de Fátima de Sá Gonçalves

Maria Fernanda

Marlon Pires

Megh Coelho

Melanie Jô Costa

Michael Reginaldo

Raquel Vieira

Tiffany Lima

Trice Duarte

Veroneide Pires

Vitória Ferreira

Yuri Gomes de Menezes

PROJETO "ARTES INSURGENTES: COLETIVIZANDO RESISTÊNCIAS" (UFC)

COORDENAÇÃO

João Paulo Pereira Barros

Luciana Lobo Miranda

INTEGRANTES 2022/2023

Alanna Maria da Silva Sousa

Arthur Félix Oliveira Coelho
Bruna Ribeiro de Sousa
Carla Jéssica de Araújo Gomes
Cecília Oliveira Cunha
Lara Castelo Branco de Araújo
Lara Thayse de Lima Gonçalves
Lê Vasconcelos de Souza
Levi de Freitas Costa Araújo
Maria Beatriz Gonçalves Leite
Mariana de Sousa
Marta Clarice Nascimento Oliveira
Mayara Ruth Nishiyama Soares
Raimundo Cirilo de Sousa Neto
Sofia Soares Ibiapina
Tobias Pompeu Roberto Luiz

PROJETO “HISTÓRIAS DESMEDIDAS” (UFC)

COORDENAÇÃO

João Paulo Pereira Barros

INTEGRANTES 2022/2023

Alana Evlyn Veras Costa
Laisa Forte Cavalcante
Natália Matos de Souza
Rita de Cássia da Silva Cardoso

PROJETO “É DA NOSSA ESCOLA QUE FALAMOS” (UFC)

COORDENAÇÃO

Luciana Lobo Miranda

INTEGRANTES

Alanna Maria da Silva Sousa
Bruna Ribeiro de Sousa
Lara Thayse de Lima Gonçalves
Mayara Ruth Nishiyama Soares

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Centro de Defesa da Vida Herbert
deSouza
Instituto Unibanco
MISEREOR
Pró-Reitoria de Cultura da Universidade
Federal do Ceará (Procult-UFC)
Pró-Reitoria de Extensão da Universidade
Federal do Ceará (Prex-UFC)
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
da Universidade Federal do Ceará (UFC)

ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO GRANDE BOM JARDIM

EEMTI CAIC Maria Alves Carioca
EEMTI Senador Osires Pontes
EEMTI Jociê Caminha de Menezes
EEMTI Poeta Patativa do Assaré
EEM Professora Eudes Veras
EEM São Francisco de Assis- Bom Jardim
EEM São Francisco de Assis- Canindezinho
EEM Dona Júlia Alves Pessoa
EEM Paulo Elpídio
EEM Santo Amaro
EEEP Ícaro de Sousa Moreira
EEM Michelson Nobre da Silva

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO E ESCRITA DA CARTILHA

Carla Jéssica de Araújo Gomes, UFC

Ingrid Rabelo Freitas, CDVHS

João Paulo Pereira Barros, UFC

Levi de Freitas Costa Araújo, UFC

Luciana Lobo Miranda, UFC

Marta Clarice Nascimento Oliveira, UFC

Mayara Ruth Nishiyama Soares, UFC

Natália Matos de Souza, UFC

LISTA DE SIGLAS

CDVHS: Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza

JAP: Jovens Agentes de Paz

UFC: Universidade Federal do Ceará

LAPSUS: Laboratório em Psicologia, Subjetividade e Sociedade

VIESSES: Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação

CCBJ: Centro Cultural do Grande Bom Jardim

GBJ: Grande Bom Jardim

REDE DLIS: Rede de Desenvolvimento Sustentável do Grande Bom Jardim

CCC: Centro Cultural do Canindezinho

PIBIC-EM: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Luzy Coelho

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Raíssa Veloso (Fruto Produções)

- F458 Festival das juventudes: arte cultura e formação em direitos humanos / [Organizadores: Ingrid Rabelo Freitas...[et al.]]. - Fortaleza: Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza, 2023. 32 p. : il.;
1. Artes e juventude - Bom Jardim (Fortaleza, CE) 2. Jovens e Paz - Bom Jardim (Fortaleza, CE) 3. Direitos humanos - Bom Jardim (Fortaleza, CE) 4. Participação cidadã I. Rabelo, Ingrid Freitas II. Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza III. Título.

CDD - 361.763

REALIZAÇÃO



APOIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ



2023

